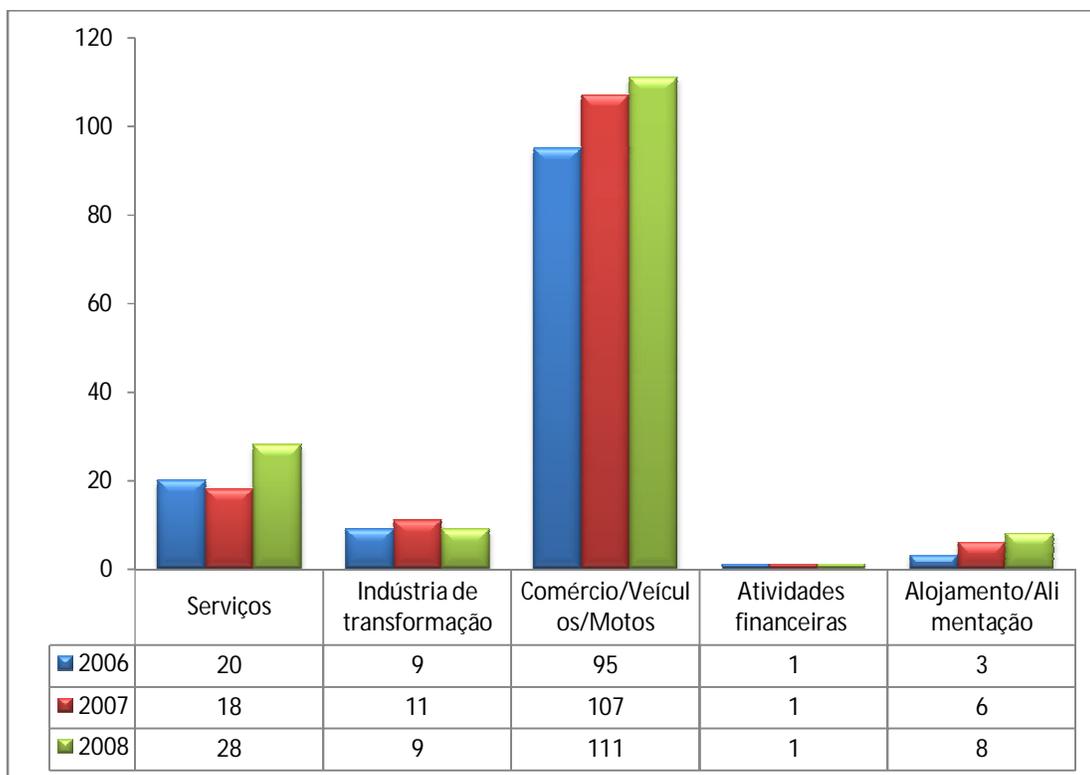


ainda para demais estados, a exemplo do Rio Grande do Norte e Ceará.. Vejamos a seguir o gráfico 2:



**GRÁFICO 2:** Empresas e outras organizações, por atividade

**Fonte:** IBGE – Cadastro Central de Empresas (Adaptado pela autora).

De acordo com o CEMPRE (Cadastro Central de Empresas) até o ano de 2008 encontravam-se cadastradas pelo IBGE 194 unidades comerciais na cidade, as quais estão organizadas por diferentes tipos de atividades. Das diversas classificações definidas pelo CNAE 2.0<sup>8</sup> (Classificação Nacional de Atividades Econômicas) entre os anos de 2006 a 2008, as mais importantes para o desenvolvimento da cidade estão incluídas no gráfico 2, acima, onde é possível verificar que a atividade comercial foi a que mais evoluiu ao longo dos anos.

O comércio cresceu constantemente e se destacou mediante a outras atividades não menos importantes para o desenvolvimento da cidade. No entanto, este dado diverge com o da JUCEP, que declara 223 estabelecimentos formalizados na cidade. Significa dizer que o comércio teve um desenvolvimento bem maior, e que mais empresas estão sendo formalizadas.

<sup>8</sup> Dados obtidos através do sistema SIDRA – IBGE.

A cidade ainda conta com alguns equipamentos urbanos importantes e essenciais para o fluxo de capital. Neste fluxo estão inseridos pagamentos de contas, impostos, depósitos, saques etc., atividades estas que fazem com o que o dinheiro que gira dentro da área comercial possa ser administrado nas diversas atividades executadas pelos bancos, correspondentes, Correios. Vejamos a seguir algumas fotos destes equipamentos, a foto 7 é uma loteria situada próximo aos Correios, trabalha diretamente com recebimentos e pagamentos de benefícios sociais e INSS, e a foto 8 representa os Correios, trabalha com recebimento de contas, envio e distribuição de correspondências, além de pagar aposentadorias, com parceria ao Banco Bradesco:



**FOTO 7:** Loteria Mina de Sorte  
**Fonte:** Acervo da autora. Data: 23/10/2010.



**FOTO 8:** Empresa de Correios e Telégrafos  
**Fonte:** Acervo da autora. Data: 23/10/2010.



**FOTO 9:** Correspondente BMG  
**Fonte:** Acervo da autora. Data: 23/10/2010.



**FOTO 10:** Banco Bradesco  
**Fonte:** Acervo da autora. Data: 23/10/2010.

As fotos 9 e 10, Correspondente BMG e Banco Bradesco, respectivamente, também se enquadram na categoria de equipamentos urbanos. Na foto 9 verificamos um representante bancário que efetua atividades de empréstimos para aposentados e pensionistas do INSS. E por fim na foto 10, o Banco Bradesco, unidade privada, realiza saques e depósitos, abertura de contas, efetua empréstimos e aplicações, além de pagamentos para aposentados e pensionistas do INSS.

Portanto pode-se considerar que essas empresas estão inclusas em um grupo de atividades comerciais, prestação de serviços e indústrias o que é muito importante ao tentar compreender estas atividades como fator de desenvolvimento urbano que se dá ao longo do tempo.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após esta discussão de teorias e resultados obtidos, podemos dizer que a produção do espaço urbano de Belém/PB realmente é fruto de uma dinâmica comercial que acompanhou todo esse processo de formação, o qual vai desde o simples povoado até a concretização do urbano, a cidade.

Observaram-se diversas similaridades na realidade urbana e comercial de Belém com os estudos realizados por autores como Corrêa (1995), Cleps (2004), Spósito (2005), Carlos (2007) e principalmente com Pintaudi (2007), a qual trabalhou a forte relação existente entre o urbano e o comércio.

Fica claro, no dado momento, a grande similaridade e ao mesmo tempo uma concordância com as teorias levantadas por Pintaudi (2007), a qual demonstrou uma expressiva afinidade e ligação inseparável entre o urbano e o comércio. Concordamos aqui que para a compreensão do urbano é indispensável o estudo também das atividades comerciais principalmente, que se formam, organizam e modificam o espaço urbano a medida do seu desenvolvimento.

A partir da análise do desenvolvimento comercial na cidade podemos perceber que a mesma obtém para si muitas peculiaridades que lhe confere importância. Este processo é fortemente caracterizado pela grande aglomeração de estabelecimentos comerciais em todos os pontos da cidade. Esta aglomeração, por sua vez, permitiu ao espaço urbano um crescimento e também um desenvolvimento contínuo e crescente ao longo do tempo.

Mediante a todas as teorias expostas e estudadas observamos que o processo urbano sempre se encaminhou ao lado de grandes transformações no comércio, que possibilitaram novas realidades, e também a propagação de mercadorias diversas, a fim de gerar benefícios a população de cada localidade.

Verificamos que conforme a atividade comercial se desenvolveu na cidade de Belém, a mesma toma para si importância econômica local e também regional, pois a partir da fixação de estabelecimentos comerciais de diversas categorias a circulação de capital expandiu, possibilitando um crescente avanço econômico e também urbano.

A importância adquirida pela cidade é atualmente tão significativa, que novas modalidades comerciais surgem pouco a pouco, em alguns casos advindas de outros estados a exemplo do Rio Grande do Norte, e de cidade vizinhas como Guarabira e Jacaraú. Estes novos comércios se instalam na área urbana, principalmente nas áreas mais centrais, compram ou alugam novos imóveis e geram novas oportunidades de emprego e renda e tudo isto ocasiona um aumento do valor dos solos urbanos e na sua constante produção e expansão.

Ao se fundir com o urbano, o comércio proporciona uma melhor qualidade de vida a sociedade residente, expressada no aumento do poder de compra, acesso as principais necessidades básicas, desde a simples bodega aos supermercados e equipamentos urbanos capazes de atender a população sem ser necessário deslocação para outros locais.

Podemos perceber que as indústrias presentes na realidade comercial de Belém nos últimos anos se modernizaram e passaram a expandir suas vendas e propagar ainda mais seus produtos dentro e fora da cidade e do Estado.

Outro ponto não pode deixar de ser enfatizado, a grande quantidade de comércios não formais existentes na cidade. A partir da pesquisa de campo foi possível constatar muitos estabelecimentos fixos, das diversas categorias desde alimentação até o vestuário. Lojas bem organizadas, equipadas, com pessoas trabalhando, no entanto não contribuem com os impostos importantes para o crescimento da economia local.

Esses estabelecimentos estão em funcionamento, em alguns casos, há muitos anos. No entanto eles também fazem parte do urbano, mesmo não sendo eles formalizados participam ativamente no processo de produção, organização e modificação do espaço urbano belenense.

Assim, todas as análises realizadas na condução da pesquisa despertaram ainda mais o interesse de mostrar através da Geografia o desenvolvimento desta cidade. Mesmo

sabendo que todas as dúvidas ainda não foram supridas, mas podem ser trabalhadas em uma futura continuação deste trabalho tão importante para a cidade, a população que nela reside e na construção do conhecimento geográfico.

## REFERÊNCIAS

**BRITO**, Fausto; **SOUZA**, Joseane de. Expansão Urbana nas Grandes Metrôpoles: o significado das migrações intrametropolitanas e da mobilidade pendular na reprodução da pobreza. Revista São Paulo em Perspectiva. V. 19. Nº 4. P. 48-63, out/dez, 2005.

**BRUMES**, Karla Rosário. Cidades: (re)definindo seus papéis ao longo da história. Revista Caminhos da Geografia. Revista online. P. 47-56, mar, 2001.

**CARLOS**, Ana Fani Alessandri. A cidade. Coleção Repensando a Geografia. 8ª Ed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007. 98p.

**CLEPS**, Geisa Daise Gumiero. O Comércio e a Cidade: novas territorialidades urbanas. Sociedade & Natureza, Uberlândia, 16 (30): 117-132, jun. 2004.

**CPRM** – Serviço Geológico do Brasil, Projeto cadastro de fontes de abastecimento por água subterrânea. Diagnóstico do município de Belém, estado da Paraíba / organizado [por] João de Castro Mascarenhas, Breno Augusto Beltrão, Luiz Carlos de Souza Junior, Franklin de Moraes, Vanildo Almeida Mendes, Jorge Luiz Fortunado de Miranda. Recife: CPRM/PRODEEM, 2005. 11p. + anexos.

**CORRÊA**, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1995. 94p.

\_\_\_\_\_. Trajetórias geográficas. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 304p.

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>. Acesso em 03 de maio de 2010.

**JUCEP** – Junta Comercial do Estado da Paraíba. Sistema Nacional de Registro de Empresas Mercantis – SINREM. Secretaria de Estado de Turismo e do Desenvolvimento Econômico, 2010.

**MARICATO**, Ermínia. Metrôpole, legislação e desigualdade. Revista Estudos Avançados 17. São Paulo, 2003. P. 151 – 166.

\_\_\_\_\_. Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana. 3.ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008. 204p.

**OLIVEIRA**, Nielma Lopes de. A atividade comercial como um elemento fundamental para a dinamização da economia de Belém/PB. Guarabira, 2006. (Monografia de conclusão de curso. Orient. Ms. Ricélia Maria Marinho da Silva).

**PREFEITURA MUNICIPAL DE BELÉM**. Setor do Departamento de Tributos, 2010.

**PINTAUDI**, Silvana Maria. A cidade e as formas de comércio. IN: **CARLOS**, Ana Fani Alessandri (org.). Novos caminhos da geografia. 5ªed. 1ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2007. 204p.

**REIS FILHO**, Nestor Goulart. Evolução urbana do Brasil. São Paulo: Pioneira, 1968. 236p.

**RODRIGUES**, Arlete Moysés. Moradia nas cidades brasileiras. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2003. 74p.

**RODRIGUEZ**, Janete Lins. A Rede Urbana. Atlas Escolar da Paraíba. 3ª Ed. Amp. e Atual. João Pessoa: Editora Grafset, 2003. 112p.

**SALGUEIRO**, Teresa Barata. Espacialidades e temporalidades urbanas. IN: **CARLOS**, Ana Fani Alessandri; **LEMOS**, Amália Inês Geraiges (orgs). Dilemas urbanos: novas abordagens sobre a cidade. 2ªed. São Paulo: Contexto, 2005. 430p.

**SANTOS**, Cicilia Dias dos. A formação do espaço urbano: cidades médias para o crescimento da rede urbana brasileira. Revista brasileira de gestão e desenvolvimento regional. V.5. Nº1. P.117-190. Taubaté/SP, jan/abril, 2009.

**SANTOS**, Milton. A Urbanização Brasileira. 5ª Ed. 1ª reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. 174p.

\_\_\_\_\_. Por uma Economia Política da Cidade. 2ªed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2009. 139p.

**SILVA**, Carlos Henrique Costa da. Novas Formas de Comércio e Consumo: estudo sobre as lojas de conveniência. Geografia, Rio Claro, Vol. 27(1). 65-82p. abril/2002.

**SPÓSITO**, Maria Encarnação Beltrão. Capitalismo e Urbanização. Coleção Repensando a Geografia. 15ª Ed. São Paulo: Contexto, 2005. 80p.

**UGEDA JUNIOR**, José Carlos; **AMORIM**, Margarete Cristiane Costa Trindade. Urbanização brasileira, planejamento urbano e planejamento da paisagem. In: Congresso do Meio Ambiente da AUGM, 2009, São Carlos – SP. Anais de Eventos da UFSCAR. São Carlos – SP: Edufscar, 2009. V.5. 15p.

**VIANA**, Nildo. A vida nas cidades. Revista Sociologia Especial ciência & vida. Ano I. Nº11. São Paulo: Editora Escala, 2007.

**ANEXO A**



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III  
DEPARTAMENTO DE GEO-HISTÓRIA**

Aluna: Mayara Suelen Fernandes Dias

Curso: Geografia – Noite

**Levantamento Comercial Informal Belém – PB**

1 - Nome do proprietário (comerciante): \_\_\_\_\_

2 - Endereço do estabelecimento: \_\_\_\_\_

3 - Tempo de estabelecimento: \_\_\_\_\_

4 - Classificação do estabelecimento:

( ) Formal

( ) Informal

5 -Variação:

( ) Vestiário

( ) Confecções

( ) Bebidas

( ) Bancos

( ) Alimentação

( ) Supermercado

( ) Outros: \_\_\_\_\_

**OBRIGADA POR SUA ATENÇÃO!**

**ANEXO B**





**ANEXO D**

<b>Tabela 993 - Empresas e outras organizações, por seção da classificação de atividades (CNAE 2.0), faixas de pessoal ocupado total e ano de fundação</b>			
<b>Município = Belém - PB</b>			
<b>Variável = Número de empresas e outras organizações (Unidades)</b>			
<b>Faixas de pessoal ocupado = Total</b>			
<b>Ano de fundação = Total</b>			
<b>Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE 2.0)</b>	<b>Ano</b>		
	<b>2006</b>	<b>2007</b>	<b>2008</b>
<b>B Indústrias extrativas</b>	-	-	-
<b>C Indústrias de transformação</b>	9	11	9
<b>D Eletricidade e gás</b>	-	-	-
<b>E Água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação</b>	-	-	1
<b>F Construção</b>	-	-	-
<b>G Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas</b>	95	107	111
<b>H Transporte, armazenagem e correio</b>	-	1	1
<b>I Alojamento e alimentação</b>	3	6	8
<b>J Informação e comunicação</b>	1	1	1
<b>K Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados</b>	1	1	1
<b>L Atividades imobiliárias</b>	-	-	-
<b>M Atividades profissionais, científicas e técnicas</b>	2	2	2
<b>N Atividades administrativas e serviços complementares</b>	2	3	3
<b>O Administração pública, defesa e seguridade social</b>	2	2	2
<b>P Educação</b>	13	12	11
<b>Q Saúde humana e serviços sociais</b>	-	-	1
<b>R Artes, cultura, esporte e recreação</b>	1	2	-
<b>S Outras atividades de serviços</b>	20	18	28
<b>T Serviços domésticos</b>	-	-	-
<b>U Organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais</b>	-	-	-

ANEXO E  
DO CADASTRO - SITUAÇÃO: REGISTRO ATIVO - STATUS: SEM STATUS

42685-1	
43846-9	
44556-2	
46291-2	
46465-6	
46748-5	
46913-5	
47356-6	
50293-1	
51402-5	
00105-4	
00637-6	
00429-1	
05773-5	
13002-5	
16278-4	

Total de Empresas .....:

223

Empresas Selecionadas:  
Empresas Juridicas Selecionadas: